

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARTES CÊNICAS NA ESCOLA ESTADUAL DOM PEDRO II EM OURO PRETO: ANÁLISE E EXPERIÊNCIA

Jáder Loures de Brito¹

Neide das Graças de Souza Bortolini²

RESUMO

Esse artigo faz uma análise da experiência do estudante de Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) em relação ao período de participação no Programa de Residência Pedagógica realizada na Escola Estadual Dom Pedro II, em Ouro Preto/MG, com as turmas do Segundo Ano do Ensino Médio, entre os meses de novembro de 2022 e abril de 2023. Levantam-se questões sobre a Reforma do Ensino Médio, bem como de alguns aspectos acerca da Psicologia social e da Educação em Artes a partir da convivência com estudantes na adolescência mediante a perspectiva de construção de conhecimentos nas salas de aula e de métodos avaliativos eficientes.

Palavras-chave: Arte-educação, Reforma do Ensino Médio; Pedagogia teatral; Psicologia e Educação.

INTRODUÇÃO

Como parte da formação enquanto licenciando em Artes Cênicas, cumprimos quatro estágios curriculares em espaços formais e não-formais, que consistem em praticar e analisar as experiências de ensino-aprendizagem ligadas ao teatro, seja na Educação Básica e em outros contextos artísticos e educacionais. Dessa forma trabalhamos no planejamento de ensino nas relações entre estagiários e professores, estagiários e discentes, entre contextos educacionais com diferentes objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações.

A Residência Pedagógica, um programa em parceria com a Coordenação de

¹ Autor e Licenciando em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). jader.brito1@aluno.ufop.edu.br ou jaderloures@gmail.com

² Co-autora, orientadora e Professora do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). neide.bortolini@ufop.edu.br

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que propõe a formação do licenciando enquanto futuro docente, onde ele é cooperador do professor preceptor da escola. No presente texto, apresento a minha experiência como residente do Programa de Residência Pedagógica em Artes Cênicas, na Escola Estadual Dom Pedro II, em Ouro Preto, entre novembro de 2022 e abril de 2023, observando as mudanças pedagógicas do ensino, o comportamento dos estudantes e a sala de aula como espaço de construção de conhecimentos.

METODOLOGIA

A Escola Estadual Dom Pedro II faz parte do Programa Residência Pedagógica em Artes Cênicas, que é coordenado pela Professora Neide das Graças de Souza Bortolini³ (DEART/UFOP), assim como outras duas escolas em distritos de Ouro Preto, Cachoeira do Campo e Santo Antônio do Salto. O programa tem como objetivo promover a experiência aos alunos de licenciatura em Artes Cênicas em vivências nas escolas como docentes, participando de todas as etapas: preenchimento do diário de conteúdos e presença dos alunos, planejamento de aulas, aplicação e correção de provas, bem como a convivência entre outro(a)s professores e todos o(a)s discentes.

A Escola Dom Pedro II, que tem como preceptor o Professor Samir Antunes⁴, fica localizada no centro de Ouro Preto e atende especificamente ao Ensino Médio, tendo turmas no turno integral (manhã e tarde) e o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) na parte da noite. Cada série contempla várias turmas, como exemplo, existem seis turmas de Segundo Ano no turno integral.

Minha participação foi às quartas-feiras, nas turmas 1, 3, 5 e 6 dos Segundos Anos do Ensino Médio. Além das duas reuniões regulares do Programa Residência Pedagógica Artes Cênicas, realizamos uma vez por mês, sempre às quintas-feiras, uma reunião geral com todos os residentes que estagiam na Escola Dom Pedro II, para decidirmos, planejarmos e avaliarmos o processo educacional de cada turma. Ao apresentar problemas, discutimos as possibilidades de resoluções para a melhor abordagem de conteúdos e adaptação dos alunos.

Com o início em novembro de 2022, eu e a Maria Luiza Penna⁵, a residente que

³ Currículo Lattes da Professora Neide: <http://lattes.cnpq.br/5698244212403554>

⁴ Currículo Lattes do Professor Samir Antunes: <http://lattes.cnpq.br/5744032341186572>

⁵ Graduanda de Artes Cênicas

estagiava juntamente comigo, não desenvolvemos muitas atividades, até o final do período letivo, em dezembro de 2022, uma vez que já era o período de finalização das disciplinas na escola, mas, já nos apresentamos e acompanhamos a dinâmica de final de bimestre e do ano letivo. Porém, com a entrada do ano letivo de 2023, conseguimos planejar as aulas e as atividades avaliativas do primeiro bimestre, que compreendeu de fevereiro a abril de 2023, pautadas na nossa área de trabalho: Artes e Teatro.

Nessa perspectiva teatral iniciamos as aulas com muita expectativa de realizar jogos, trabalhos cênicos, mas, logo de cara percebemos que as coisas não são tão bem recebidas pelos adolescentes, em sua maioria entre quinze e dezesseis anos. Essa percepção se fez presente já na primeira aula, quando depois de nos apresentarmos, propomos um jogo teatral que consistia em fazer um movimento corporal ao falar nome - uma dinâmica de apresentação dos alunos. A maioria dos discentes se opôs à prática, mas realizou com muito desânimo e com pouca criatividade.

Dessa forma, conversamos nas reuniões sobre a adolescência como uma fase problemática, onde se encontra a transformação corporal, a crise de identidade e a necessidade de pertencimento, bem como a oposição às ofertas e demandas externas, relacionadas a todos os aspectos da sociedade em que vivem.

Segundo Gabriela Maciel, em seu artigo “A Construção da Identidade do Adolescente e a Influência dos Rótulos na Mesma”,

Esta fase do desenvolvimento é bastante caracterizada por fatores como: as chamadas crises de identidade pela transição da infância à maturidade juvenil; o início da escolha profissional; a constante busca por autonomia; pelo ingresso na vida sexual; pelos comuns conflitos familiares e de caráter emocional, as famosas transformações orgânicas e inconstâncias hormonais, associadas a uma nova compreensão de mundo que se alia à necessidade da representação de novos papéis e responsabilidades do jovem na sociedade, como sujeito desejante e portador de conceitos próprios da realidade e ainda, principalmente pela reconstrução e formatação da identidade. Parece que a duração da adolescência pode ser razoavelmente definida em termos de processos psicológicos, em face das limitações no emprego de outros elementos. Segundo esta estrutura de referência, a adolescência começa com as reações psicológicas do jovem a suas mudanças físicas da puberdade e se prolonga até uma razoável resolução de sua identidade pessoal. Para alguns, o processo de maturação sexual pode começar na primeira década da vida e, para outros, jamais se conseguirá um firme senso de identidade pessoal. Entretanto, para a maioria das pessoas jovens, estes eventos ocorrerão principalmente entre as idades de 11 e 20 anos, que limitam a fase da adolescência. (CAMPOS, 1998, p. 15).

A citação acima visa completar o sentido de compreensão que nós, residentes docentes, temos dos alunos adolescentes, embasado em argumentos da Psicologia e percebendo como a questão física e hormonal interfere no comportamento social dessas pessoas em transição para a vida adulta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizarmos uma avaliação psicopedagógica sobre o ensino-aprendizagem no Ensino Médio, iniciamos a preparação do ano letivo de 2023 e, de acordo com a Escola Estadual Dom Pedro II, elaboramos uma Avaliação Diagnóstica, cujo objetivo é mapear o aprendizado dos alunos referente aos conteúdos desenvolvidos na série anterior por meio de uma prova de dez questões de múltipla escolha, neste caso específico relacionado às matérias de Artes no Primeiro Ano do Ensino Médio.

A avaliação se dedicou às seguintes matérias de Artes: Arte Conceitual, Arte Moderna, Dança Contemporânea, Culturas Populares, Arte e História de Ouro Preto, Paisagem Sonora e Artes Visuais, que foram desenvolvidas pelas turmas no ano letivo anterior, 2022, segundo o cronograma e planejamento do professor Samir Antunes.

Para apresentar os dados relacionados aos resultados das avaliações, a também residente Maria Luiza Penna, elaborou gráficos e tabelas, onde identificamos cada uma das seis turmas regulares no Ensino Médio da Escola Dom Pedro II. Seguem abaixo gráficos dos resultados das seis turmas do Segundo ano Ano do Ensino Médio da Escola Dom Pedro II.

Avaliação Diagnóstica: 2º ano REG 1

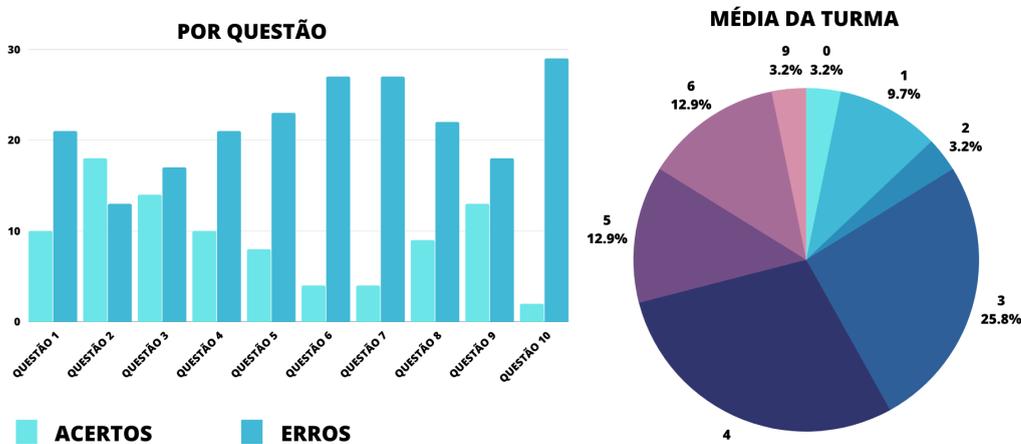


Figura 1: Avaliação Diagnóstica no 2º Ano REG 1. Fonte: Maria Luiza Penna.

Avaliação Diagnóstica: 2º ano REG 1

QUESTÕES	ACERTOS	ERROS
Questão 01	10	21
Questão 02	18	13
Questão 03	14	17
Questão 04	10	21
Questão 05	8	23
Questão 06	4	27
Questão 07	4	27
Questão 08	9	22
Questão 09	13	18
Questão 10	2	29

NOTAS	QUANTIDADE
0	1
01	3
02	1
03	8
04	9
05	4
06	4
07	0
08	0
09	1
10	0

Figura 2: Tabela com resultados das avaliações do 2º Ano REG 1. Fonte: Maria Luiza Penna.

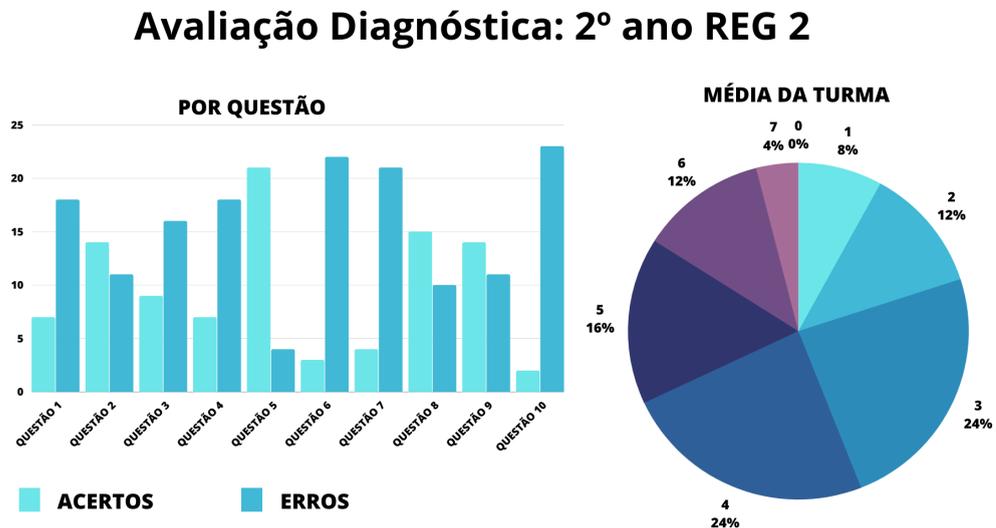


Figura 3: Avaliação Diagnóstica no 2º Ano REG 2. Fonte: Maria Luiza Penna.

Avaliação Diagnóstica: 2º ano REG 2

QUESTÕES	ACERTOS	ERROS
Questão 01	7	18
Questão 02	14	11
Questão 03	9	16
Questão 04	7	18
Questão 05	21	4
Questão 06	3	22
Questão 07	4	21
Questão 08	15	10
Questão 09	14	11
Questão 10	2	23

NOTAS	QUANTIDADE
0	0
01	2
02	3
03	6
04	6
05	4
06	3
07	1
08	0
09	0
10	0

Figura 4: Tabela com resultados das avaliações do 2º Ano REG 2. Fonte: Maria Luiza Penna.

Avaliação Diagnóstica: 2º ano REG 3

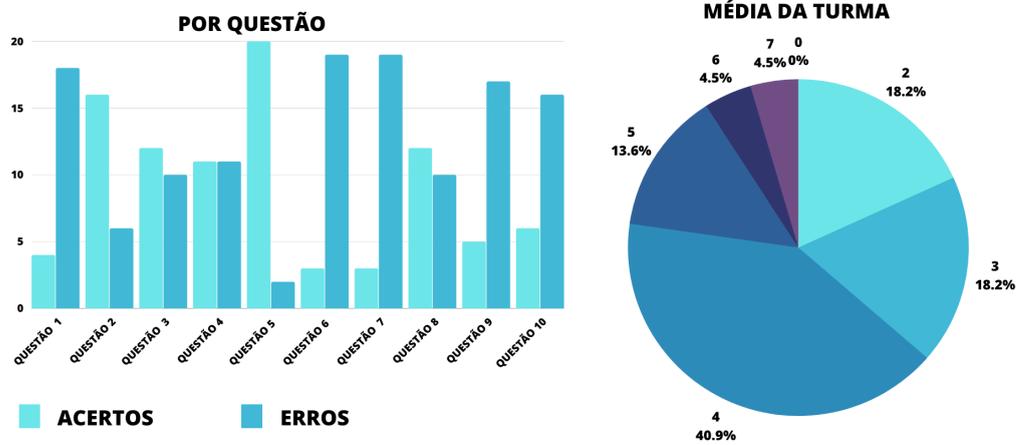


Figura 5: Avaliação Diagnóstica no 2º Ano REG 3. Fonte: Maria Luiza Penna

Avaliação Diagnóstica: 2º ano REG 3

	ACERTOS	ERROS
QUESTÃO 1	4	18
QUESTÃO 2	16	6
QUESTÃO 3	12	10
QUESTÃO 4	11	11
QUESTÃO 5	20	2
QUESTÃO 6	3	19
QUESTÃO 7	3	19
QUESTÃO 8	12	10
QUESTÃO 9	5	17
QUESTÃO 10	6	16

NOTAS	QUANTIDADE
0	0
01	0
02	4
03	4
04	9
05	3
06	1
07	1
08	0
09	0
10	0

Figura 6: Tabela com resultados das avaliações do 2º Ano REG 3. Fonte: Maria Luiza Penna.

Avaliação Diagnóstica: 2º ano REG 4

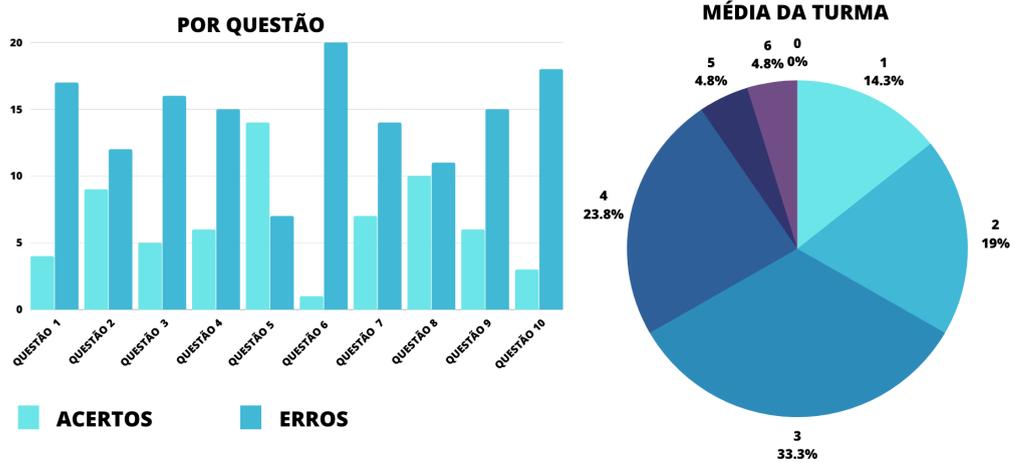


Figura 7: Avaliação Diagnóstica no 2º Ano REG 4. Fonte: Maria Luiza Penna.

Avaliação Diagnóstica: 2º ano REG 4

QUESTÕES	ACERTOS	ERROS
Questão 01	4	17
Questão 02	9	12
Questão 03	5	16
Questão 04	6	15
Questão 05	14	7
Questão 06	1	20
Questão 07	7	14
Questão 08	10	11
Questão 09	6	15
Questão 10	3	18

NOTAS	QUANTIDADE
0	0
01	3
02	4
03	7
04	5
05	1
06	1
07	0
08	0
09	0
10	0

Figura 8: Tabela com resultados das avaliações do 2º Ano REG 4. Fonte: Maria Luiza Penna.

Avaliação Diagnóstica: 2º ano REG 5

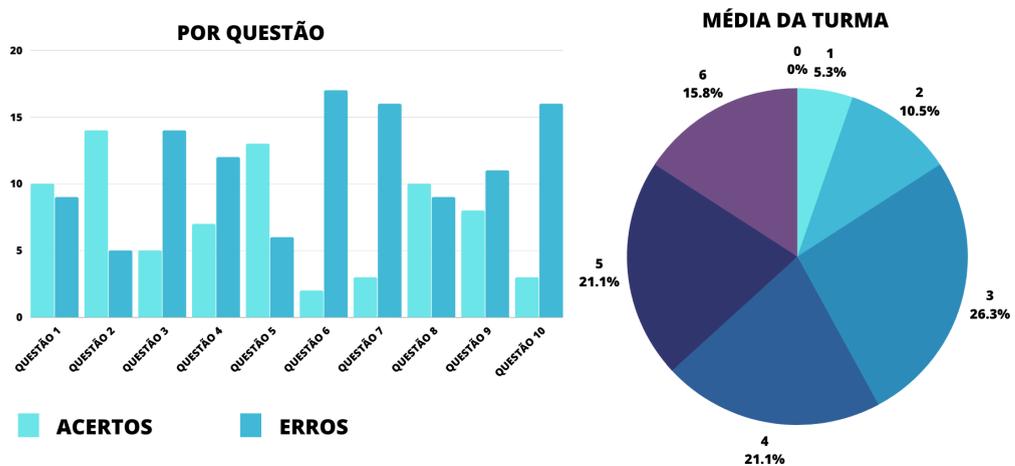


Figura 9: Avaliação Diagnóstica no 2º Ano REG 5. Fonte: Maria Luiza Penna.

Avaliação Diagnóstica: 2º ano REG 5

QUESTÕES	ACERTOS	ERROS
Questão 01	10	9
Questão 02	14	5
Questão 03	5	14
Questão 04	7	12
Questão 05	13	6
Questão 06	2	17
Questão 07	3	16
Questão 08	10	9
Questão 09	8	11
Questão 10	3	16

NOTAS	QUANTIDADE
0	0
01	1
02	2
03	5
04	4
05	4
06	3
07	0
08	0
09	0
10	0

Figura 10: Tabela com resultados das avaliações do 2º Ano REG 5. Fonte: Maria Luiza Penna.

Avaliação Diagnóstica: 2º ano REG 6

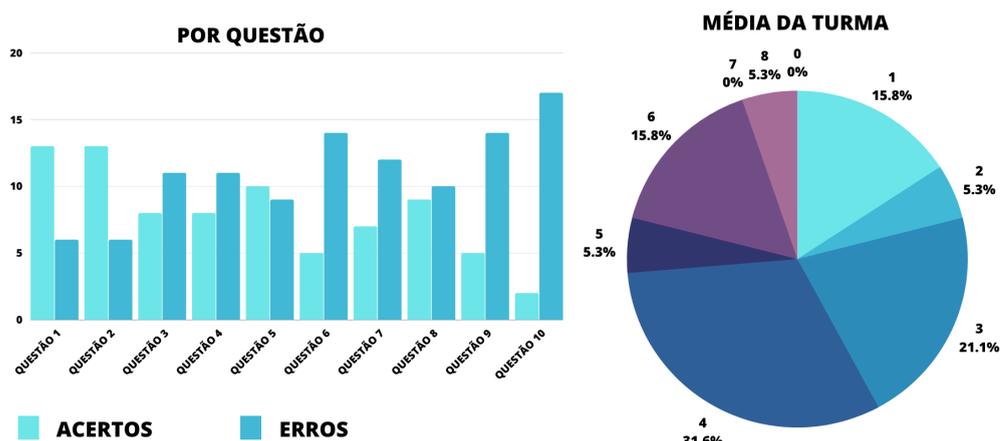


Figura 11: Avaliação Diagnóstica no 2º Ano REG 6. Fonte: Maria Luiza Penna.

Avaliação Diagnóstica: 2º ano REG 6

	ACERTOS	ERROS
QUESTÃO 1	13	6
QUESTÃO 2	13	6
QUESTÃO 3	8	11
QUESTÃO 4	8	11
QUESTÃO 5	10	9
QUESTÃO 6	5	14
QUESTÃO 7	7	12
QUESTÃO 8	9	10
QUESTÃO 9	5	14
QUESTÃO 10	2	17

NOTAS	QUANTIDADE
1	3
2	1
3	4
4	6
5	1
6	3
7	
8	1
9	
10	

Figura 12: Tabela com resultados das avaliações do 2º Ano REG 6. Fonte: Maria Luiza Penna.

A partir da leitura e análise dos gráficos e tabelas das seis turmas, chegamos a uma média de 37,03% de acertos e 62,97% de erros e a média final de notas foi de 3,6 pontos, considerando que 139 alunos realizaram as provas e a obtenção total de pontos de Notas versus Quantidade somaram 506 pontos de 1.390 pontos distribuídos, ou seja, 36,40% de acerto totais. Esses resultados nos mostram que no Primeiro Ano de Ensino Médio da Escola Estadual Dom Pedro II os discentestiveram um aproveitamento de menos de 40% dos conteúdos apresentados e desenvolvidos em sala de aula na disciplina de Artes.

Pensando nisso, passamos a observar possíveis causas que interferem diretamente nesses índices baixos. Um deles é a duração das aulas de Artes, sendo uma aula semanal de cinquenta minutos para cada turma, o que impede a concretização do ensino-aprendizagem e abrangência profunda de todos os conteúdos de uma disciplina. Outra causa é a reforma do Ensino Médio que a Escola Dom Pedro II está passando pela transição do Novo Ensino Médio, proposto pela Lei nº 13.415/2017:

que estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022), e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC).⁶

Essa mudança no Ensino Médio aumenta a carga horária de professores e discentes, ou seja, mais tempo na escola. Essa iniciativa tem ganhos e perdas, o ganho é que os alunos ficam mais tempo no ambiente educacional, podendo realizar mais atividades construtivas em suas formações, mas, a rede estadual de ensino ainda não oferece estruturas suficientes para abarcar as mudanças definidas e sua implementação, interferindo diretamente na qualidade do aprendizado de cada discente.

Passada essa discussão, optamos por trabalhar com poucos conteúdos em sala de aula – uma vez que há, apenas, uma aula de Artes de cinquenta minutos, por semana, o que significa em trazer atividades que eles se sintam à vontade, contemplados e mais autônomos. Realizamos aulas em que eles trouxeram no caderno, o que assistiram de arte no carnaval, de maneira descritiva e buscando entender os elementos artísticos presentes na observação carnavalesca. Conseguimos fazer, no dia oito de março, em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, duas aulas interativas em que apresentamos cantoras e atrizes brasileiras, junto a atividades relacionadas à história do teatro e um jogo do manual “Coolkit - Jogos Para Não Violência”⁷. Na penúltima semana de março, trouxemos a

⁶ Novo Ensino Médio : <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>

⁷ Coolkit- Jogos Para Não Violência : <http://cidadaniaemportugal.pt/wp-content/uploads/recursos/coolabora/coolkit.pdf>

gravação da peça teatral “Birita, Procura-se”⁸, um monólogo da atriz Ariadne Antico, que possui deficiência neurológica e potencializa suas dificuldades do dia-a-dia na montagem, trazem passagens críticas e felizes.

Todas essas aulas que conseguimos realizar, foram pensadas para estimular a criatividade e a criticidade dos alunos enquanto espectadores e, quem sabe, futuros artistas, mas, acima de tudo, trazer as possibilidades culturais presentes e feitas pelo teatro, essa área do conhecimento da humanidade, que traz consigo a história de várias civilizações e, ainda, faz transparecer a arte como conhecimento tácito inerente ao ser.

O primeiro bimestre de 2023 finalizou com seminários em grupo sobre gêneros teatrais, com livre concepção de apresentação e pesquisa por parte dos alunos e avaliação bimestral, contemplando os materiais e conteúdos desenvolvidos no período de fevereiro a abril de 2023, no qual também nos baseamos no Material de Apoio Pedagógico de Aprendizagem (MAPA)⁹, para guiar nossas aulas e avaliações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o ensino público é refletir sobre desafios e superações. Neste artigo, apresentamos uma parte da experiência de residência de licenciatura no Programa Residência Pedagógica em Artes Cênicas na Escola Estadual Dom Pedro II na cidade de Ouro Preto, analisando os processos de ensino-aprendizagem, a concepção de planejamento e adentramento de conteúdos teatrais no ambiente educacional.

Ressalto a posição crítica e avessa ao Novo Ensino Médio pela tentativa de impor uma transformação curricular sem modificar a estrutura organizacional deficitária. A Escola Estadual Dom Pedro II não tem salas amplas adequadas para processos artísticos, um teatro ou anfiteatro, nem sequer salas de vídeos, laboratórios de informática e ambiente poliesportivo. Desse ponto, deixo a questão: como manter a atenção e estimular a criatividade dos discentes obrigando-os a ficar mais de oito horas na escola sem estruturas adequadas e estimulantes para o desenvolvimento intelectual por um período de aulas integral? Além disso, o Novo Ensino Médio também atribui às Artes cinco linguagens a serem desenvolvidas em um ano letivo, sendo elas: Artes Visuais, Música, Teatro, Audiovisual e Dança, com carga horária de uma aula de cinquenta minutos por semana. Essa

⁸ Espetáculo “Birita, procura-se”: <https://www.acasadaslagartixas.com/birita-procura-se>

⁹ MAPA : <https://www.educacao.mg.gov.br/escolas/mapa-mg/>

concepção de tempo, espaço e conteúdos promove limitações aos discentes e docentes, bem como a não construção de conhecimentos e aprendizagens.

Estar à frente de uma sala de aula, disseminando conhecimento e avaliando discentes é uma prática de “seres em formação e re formação”, como diz a Fayga Ostrower no seu artigo “Criatividade e Processos de Criação”¹⁰(1977). Estamos sempre aprendendo como ensinando, desde coisas simples a necessidades complexas, e ensinar Arte é essa junção somada a todas intempéries sociais e educacionais presentes no nosso país, e mesmo assim não há limites para a criação quando se trabalha Artes numa sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Gabriela Maciel. **A Construção Da Identidade Do Adolescente E A Influência os Rótulos Na Mesma**. Universidade do Sul-Catarinense (UNESC), publicado em julho de 2008. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/GabrielaMacileAlves.pdf>

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e o Processo de Criação**. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 1977. Disponível em:

<http://docente.ifsc.edu.br/ana.martins/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20Gest%C3%A3o%20Educativa/CriatividadeeProcessosdeCria%C3%A7%C3%A3o-FaygaOstrower.pdf>